

Caverna do Fazendão: Experiências Turísticas de Sensibilização

Alcyane Marinho¹
Gisele Maria Schwartz²

RESUMO: Apresenta a proposta de atividades sensitivas desenvolvidas na Caverna do Fazendão, em Ipeuna (SP), tendo como eixo norteador a experiência de um grupo de estudantes participantes do curso de extensão “Vivências em Atividades de Aventura”, oferecido pelo Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), no Depto. de Educação Física da Unesp de Rio Claro (SP). Tal experiência veio a confirmar a existência de diferentes e significativas formas de aproximação de grupos junto à natureza, fomentando a possibilidade de mudanças de valores e atitudes e não o consumo meramente alienado do turismo.

PALAVRAS-CHAVE: turismo de aventura, gruta e caverna, sensibilização, Ipeuna (SP), Brasil.

ABSTRACT: *This paper presents a proposal of sensitive activities developed at Fazendão Cave, Ipeuna (São Paulo, Brazil); as axis the experience acquired during the development of an extension course about “Experiencing Adventure Activities”, offered by the Laboratory of Leisure Studies (LEL), at Physical Education Department - Unesp, Rio Claro (SP). Such experience confirms the existence of different and significant ways of closing groups to nature,*

Introdução

É preciso que o turismo e o meio ambiente encontrem um ponto de equilíbrio, a fim de que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa de sua degradação (Ruschmann, 1997: 27).

Compartilhando dessas idéias destaca-se o crescimento significativo na participação em atividades de lazer, especialmente como importante avanço nas ofertas e na diversidade de possibilidades de vivência de experiências significativas. As diferentes perspectivas que fomentam o interesse por tais atividades de lazer demonstram, no entanto, um eixo norteador comum, qual seja, a busca da qualidade de vida.

Os diversos setores culturais, em relação direta com o meio ambiente e com a maneira como os recursos naturais são empregados formam a base de sustentação da qualidade do desenvolvimento humano, conforme evidencia Miranda (*apud* Salum, 1993). Porém, o desafio mais importante deste século é, efetivamente, assegurar esse desenvolvimento qualitativo na presença de inúmeros elementos intervenientes que podem promover ou destruir essa expectativa.

Nas questões que envolvem a relação direta dos seres humanos com a natureza são importantes as considerações sobre as formas de produção da satisfação, que caminhem para além dos interesses econômicos, os quais podem induzir a abusos cometidos em nome de uma possibilidade de evolução financeira, sem considerar o ambiente como fator primordial, no âmbito da qualidade de vida.

Muitos fatores têm interferência direta sobre o equilíbrio e a preservação ou mesmo sobre a depredação do ambiente, entre eles, pode-se citar a própria presença humana. Os seres humanos têm uma importância vital e uma responsabilidade profunda sobre a conduta interveniente nessa relação.

Nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta que visa desenvolver o conteúdo de algumas atividades sensitivas em uma caverna, particularmente a “Caverna do Fazendão”, situada na cidade de Ipeuna, interior do Estado de São Paulo. Tal proposta evidencia a riqueza no desenvolvimento de tais atividades, extrapolando a visitação consumista e, muitas vezes, alienada em cavernas, possibilitando a vivência representativa, em termos de mudanças de valores e comportamentos que tangenciam a relação humana com a natureza.

1. Bacharel em Educação Física pela UNESP de Rio Claro (SP). Mestre em Educação Física pela UNICAMP, área de Estudos do Lazer. Membro do Grupo de Estudos Lazer e Cultura (GLEC), FEF/Unicamp. Membro do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), UNESP/Rio Claro.
End.: Avenida 8, 1837, apto. 74 – 13503-210 – Rio Claro – São Paulo – SP – Brasil. Tel.: (19) 523-4372.
E-mail: alcyane@claretianas.com.br

2. Professora Doutora em Psicologia pela USP. Docente do Depto. de Educação Física da UNESP de Rio Claro (SP). Coordenadora do Laboratório de Estudos do Lazer (LEL), UNESP/Rio Claro.
End.: Avenida 24 A, 1515 – Bela Vista – 13560-900 – Rio Claro – São Paulo – SP – Brasil. Tel.: (19) 526-4160.
E-mail: schwartz@rc.unesp.br

Caverna do Fazendão: atividades sensitivas

O público-alvo desse estudo constou de trinta estudantes universitários de diversos cursos (tais como: biologia, geologia, educação física, geografia e ecologia) de graduação e pós-graduação da UNESP, campus de Rio Claro (SP), de ambos os sexos, com faixa etária variando entre 19 e 25 anos, regularmente inscritos no Curso de Extensão Universitária intitulado “Vivências em Atividades de Aventura”, oferecido pelo Laboratório de Estudos do Lazer, do Departamento de Educação Física, da UNESP de Rio Claro (SP).

As aulas ministradas nesse curso ofereceram oportunidade de vivências de alguns segmentos das atividades de aventura³, tendo sido divididas em cinco conteúdos básicos:

- *rappel* (técnica de descida por corda);
- *caving*;
- mergulho;
- escalada em muro artificial;
- e primeiros socorros específicos para cada atividade.

O curso teve a duração de um total de 36 horas/aula; estas, por sua vez, foram teóricas e práticas, voltadas a cada modalidade, respaldadas em recursos audiovisuais, tais como: slide, transparência e filme.

As aulas ocorreram durante duas horas, duas vezes na semana, tanto no campus universitário quanto fora dele, haja vista a necessidade, em alguns casos, de locais mais apropriados para as vivências. Nas idéias apresentadas focaliza-se, especificamente, o conteúdo do *caving*. Foi dada preferência a essa terminologia porque, diferentemente dos objetivos propostos pela espeleologia, trata-se unicamente da visita, sem fins de exploração ou reconhecimento aprofundado de cavernas.

Antes de se relatar as atividades realizadas nas visitas, faz-se necessário contextualizar a caverna visitada.

A Caverna do Fazendão foi escolhida para as vivências em face da sua acessibilidade, ou seja, está próxima à cidade de Rio Claro, local onde se desenvolveu o curso. Esta caverna se localiza em uma formação rochosa denominada Botucatu. Puramente sedimentar, com arenitos bem selecionados, grãos arredondados e alguns níveis de argila, com espessura máxima de 300 metros. Botucatu data, aproximadamente, de 180 milhões de anos, período Jurássico da Era Mesozóica,

sendo originada em clima desértico, por meio da consolidação de dunas eólicas. A Caverna do Fazendão, datada da mesma idade, teve a formação causada pela ação da água que, fisicamente, remove os grãos da rocha arenítica. A região tem sede em uma área particular, porém judicialmente as cavernas (Boca de Sapo, entre outras) estão abertas para a visita pública.

Com o intuito de que os alunos pudessem aproveitar efetivamente a presença na caverna, foram propostas algumas atividades sensitivas. Esse tipo de atividade é baseado na capacidade de interação com espaços, objetos, imagens, pessoas, sons, para se expressar criativa, prazerosa e emocionalmente. A atividade sensitiva tem como objetivo ampliar o domínio corporal, o repertório motor; facilitar os processos de comunicação e expressão corporal; resignificar o corpo e possibilitar o seu desfrute plena e ludicamente; estimular a capacidade criativa, individual e coletiva⁴. Alguns exemplos dessas práticas podem ser destacados:

- atividades de tato, contato: com as lanternas apagadas, fechar os olhos, relaxar e imaginar uma luz azul;
- atividades de guia: brincadeiras do “espelho” e do “telefone sem fio”, entre tantas outras.

Em virtude da repercussão dessas atividades realizadas na Caverna do Fazendão, pode-se afirmar que a inserção dessas práticas no âmbito turístico e de lazer foi considerada, pelos participantes, de grande interesse e pertinência. Fato este que legitima as idéias aqui apresentadas.

Toda e qualquer oportunidade cultural que venha a fomentar caminhos para um novo redimensionamento da educação, em seu sentido mais amplo, com caráter significativo é, nesse momento, considerado primordial. Os desafios para a concretização de mudanças de atitudes e valores referentes às atividades de lazer representam uma premissa para se minimizar os aspectos de discriminações e aprimorar as perspectivas de interdisciplinaridade e desenvolvimento, no tocante às oportunidades de vivências e aprendizados *na e com* a natureza. Nesse contexto cabe destacar que, conforme Kleiber (2000), as noções impressas pelas atividades em contato com a natureza propiciam, especialmente, ao adolescente a oportunidade de integração da identidade, pois tais experiências representam o contexto relativamente libertador e alternativo para a busca da identidade pessoal.

Esse mesmo autor salienta, ainda, que essas atividades facilitam a individualização, uma vez que favorecem a expressão da imaginação e da experimentação criativa, componentes intrinsecamente relacionados com a individualização ou auto-consciência, proporcionando a chance de experimentação de interesses

3. “Atividades de aventura” foi o termo escolhido para designar as diversas práticas esportivas manifestadas no cotidiano humano, cujas características inovadoras são diferenciadas dos esportes tradicionais, porque as condições de prática, os objetivos, a própria motivação e os meios utilizados para o seu desenvolvimento são outros e, além disso, há também a presença de inovadores equipamentos tecnológicos permitindo a fluidez entre o praticante e o espaço da prática.

4. Faz-se necessário destacar que, em aulas teóricas anteriores a essa vivência, os alunos aprenderam como se deslocar dentro de uma caverna (andar devagar, falar baixo, não apontar a lanterna nos olhos de outras pessoas, entre outros cuidados básicos necessários). Como parte do aprendizado sobre “cuidados ambientais”, no final da vivência, todos participaram de uma “limpeza” na caverna, na qual o lixo, anteriormente deixado por outras pessoas, foi coletado.

incipientes e daqueles que estão em consonância com valores primordiais. De novos interesses surge a mudança do entorno, incluindo a aceitação pelo outro, o que define e reforça as potencialidades da própria pessoa.

Tendo em vista a possibilidade de exploração de vias alternativas de pensar e agir, o favorecimento dessas experiências torna-se bastante significativo, uma vez que, após tais vivências, os indivíduos apresentam avanços no desenvolvimento como um todo, assumindo novas atitudes que acrescentam novas perspectivas ao “estar no mundo”, repercutindo profundamente nas instituições, tanto em nível pessoal quanto coletivo.

Essa perspectiva parece contribuir, excessivamente, para a estimulação de um “desenvolvimento harmonioso e coordenado do turismo”, utilizando as palavras de Ruschmann (1997:25), pois se não houver equilíbrio com o meio ambiente, a atividade turística pode vir a comprometer sua própria sobrevivência.

No que tange às denúncias que apontam o turismo como destruidor e polidor, trata-se de uma imagem negativa mundialmente corrente e correta, como alerta Pellegrini Filho (1993: 148). Contudo, é preciso salientar que ele não é o único tampouco o maior poluidor e destruidor. Nas palavras de Pellegrini Filho,

Como corolário, podemos perceber que é possível mudar essa imagem negativa; basta haver vontade pública e disposição de rever o item custos/benefícios em projetos de setor, e também adotar a decisão de privilegiar o turismo brando e evitar o turismo de massa - este sim, o real poluidor e destruidor.

Em uma perspectiva a favor do “turismo brando”, acredita-se que a conexão das experiências de aventura aos objetivos educacionais do sistema escolar pode ser uma via de favorecimento do desenvolvimento humano em seus diversos aspectos. Com isso, podemos afirmar que,

em função de suas estratégias, capacidades específicas e processos de aprendizagem que solicitam, estas atividades constituem-se de fato como um terreno privilegiado para pôr em prática projetos pedagógicos globais conducentes à aquisição de competências cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, em suma, ao desenvolvimento de atitudes e competências de índole transdisciplinar (Pereira e Monteiro, 1995:114).

O turismo com experiências diretamente em contato com a natureza, na esfera cultural, mostra-se crescente e representa, conforme Marinho (1999), uma possibilidade criativa de desejo de reconciliação e de busca de uma situação fundamentalmente harmônica e compromissada com a qualidade da vivência humana. Esse elemento da satisfação humana tem sido gerador, segundo Bruhns (1997), da ampliação na repercussão atual das atividades ligadas à natureza, apontando a diversidade de opções ora encontradas à disposição.

Por fim, o compartilhamento da natureza e seus elementos, como espaço

privilegiado para o desenvolvimento de atividades de aventura, aqui ilustrado por meio do *caving*, poderá representar uma significativa forma de aproximação da sociedade a esse ambiente. Esta aproximação, por sua vez, mediante conhecimento e acordos de ética e respeito, poderá conduzir a maior sensibilidade – preciosidade difícil de ser notada em nossa contemporaneidade.

Considerações Finais

Por meio da proposta de atividades sensitivas, a expressividade corporal parece ter descoberto “brechas” para se manter e se afirmar em um mundo que se mostra tão curto em espaços, e veloz e efêmero em tempos. Emergem, nesse contexto, novas maneiras de se visitar e vivenciar cavernas, despertando o “humano” consciente e sensível que existe dentro de cada um de nós.

Destaca-se, com isso, a necessidade de serem promovidas novas perspectivas para o lazer de indivíduos interessados no turismo de aventura. Gerar, fomentar e gerenciar a qualidade da acessibilidade ao turismo de aventura é paroxístico e parecem ser os elementos decisivos para o sucesso da multiplicação das idéias conservacionistas e sensibilizadoras do aprimoramento da qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

- BRUHNS, Heloisa T. 1997. O corpo visitando a natureza: possibilidades de um diálogo crítico. In: SERRANO, Célia e BRUHNS, Heloisa T. (Orgs.). *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente*. Campinas: Papirus.
- KLEIBER, D.A. 2000. Implicaciones del compromiso y la separación como experiencias de ocio relativas al desarrollo humano. In: CABEZA, M.C. (Ed.) *Ocio y desarrollo humano: propuestas para al 6º Congreso Mundial de Ocio*. Bilbao: Universidad de Deusto.
- MARINHO, Alcyane. 1999. Natureza, tecnologia e esporte: novos rumos. *Conexões: educação, esporte, lazer*. Campinas, v.1, n. 2, p. 60-69.
- MIRANDA, D.S. O SESC e o meio ambiente. In: SALUM, C. A. L. (Ed.) *Ecologia: a qualidade da vida*. São Paulo: SESC. p. 11-13.
- PELLEGRINI FILHO, Américo. 1993. *Ecologia, cultura e turismo*. 6. ed. Campinas: Papirus.
- PEREIRA, José M. e MONTEIRO, Luís R. 1995. Atividades físicas de exploração da natureza - em defesa do seu valor educativo. *Horizonte*, n. 69, p.111-116.
- RUSCHMANN, Doris. 1997. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. 6. ed. Campinas: Papirus.
- SALUM, C.A.L. (Ed.). 1993. *Ecologia: qualidade de vida*. São Paulo: SESC. p. 11-13.

Recebido em 6/3/2001
Aprovado em 16/4/2001